

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Casonato Lourenço - UEL

Marilene Cesário - UEL

RESUMO: O presente artigo é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Física na Educação Básica, do ano de 2018, teve como objetivo geral apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID na formação de professor de Educação Física e como objetivo específico, o estudo propôs a) mapear os resultados do PIBID da Educação Física na formação de professores; b) verificar as possibilidades de aprendizagem que o PIBID ofereceu para a formação de professores de Educação Física e c) identificar os impactos que o PIBID teve na formação de professores de Educação Física. Como base para o estudo, foram pesquisados documentos científicos (artigos, capítulos de livros) sobre o PIBID no Brasil, no Paraná, na UEL e na Educação Física, além de documentos institucionais (relatórios e portfólios dos bolsistas) do ano de 2015. A partir das análises, os resultados foram apresentados em duas categorias *a priori*: 1. Impactos nos bolsistas de iniciação à docência; 2. Impactos nos professores/supervisores de campo. Os resultados deixaram evidentes os impactos positivos que o PIBID tem causado nos bolsistas de iniciação à docência e nos professores participantes enquanto supervisores de campo, concluindo que o programa tem tido uma relevância fundamental na a melhoria e aprimoramento do ensino à docência visando sempre a melhoria e valorização da docência no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Formação Continuada; PIBID

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência (PIBID) foi criado no ano de 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Governo Federal e o Ministério da Educação para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica. O programa começou a ser elaborado a partir da lei 11.502 de 11 de julho de 2007, que incumbe à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, a tarefa de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica,

bem como, a valorização do magistério em todas as modalidades de Ensino. O PIBID criou parcerias entre as Escolas e Instituições de Ensino Superior, na busca da melhoria da qualidade na formação de docentes, inserindo os futuros professores no contexto das escolas públicas desde o início de seu curso de formação de professores.

Na Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2018 contou com 16 subprojetos, um Interdisciplinar (Biologia, Geografia, Música e Pedagogia) e mais 15 que envolvem todas as licenciaturas da UEL, nas seguintes áreas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras- Espanhol, Letras- Inglês, Letras – Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química. O Subprojeto de Educação Física teve 26 alunos bolsistas de iniciação à docência inseridos em 5 escolas, sendo 4 municipais e 1 estadual no município de Londrina, 6 supervisores bolsistas, sendo 1 supervisora voluntária e 2 coordenadores.

O presente trabalho teve como objetivo geral apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID na formação de professor de Educação Física, tendo como base documentos científicos (artigos, capítulos de livros) sobre o PIBID e documentos institucionais (relatórios e portfólios) do ano de 2015. Como objetivo específico, o estudo propôs a) mapear os resultados do PIBID da Educação Física na formação de professores; b) verificar as possibilidades de aprendizagem que o PIBID ofereceu para a formação de professores de Educação Física e c) identificar os impactos que o PIBID teve na formação de professores de Educação Física. Para melhor compreensão e análise, foram criadas duas categorias *a priori*

1. Impactos nos bolsistas de iniciação à docência
2. Impactos nos professores/supervisores de campo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores não se restringe apenas a formação inicial do sujeito em cursos de licenciatura. Refletir sobre a formação de professores vai da formação inicial, englobando toda a experiência que o professor teve durante o seu trajeto da Educação Básica, na formação inicial, seguindo pela formação continuada e não menos importante, suas

experiências em sala de aula. Segundo Cesário (2008, p.111) a — “[...] aprendizagem da profissão docente não se inicia com a entrada no curso de formação de professores, e também não se finaliza com seu término”, ou seja, o professor está em constante formação, seja antes ou após a graduação, se formando a cada nova experiência, a cada novo desafio encontrado em sua carreira. Ao discutir sobre tornar-se professor, Pacheco e Flores (1999, p. 45) aponta que:

Tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de diferentes etapas formativas. Não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas, resultante de um leque diversificado de variáveis.

É na formação inicial que o futuro professor começa a transitar entre o ser aluno para o ser professor, começando a encarar a escola e o ato de ensinar de uma maneira diferente. Atualmente, para se atuar na área da Educação Física na Educação Básica, é necessário que o professor seja licenciado em Educação Física.

Durante o seu curso de formação inicial os futuros professores estudam questões gerais, como o processo de ensino e aprendizagem, os saberes pedagógicos, e estudam também questões específicas da área, como os conteúdos específicos da Educação Física, o desenvolvimento e comportamento motor, entre outros assuntos da área. Durante a formação inicial dos futuros professores de Educação Física, segundo Pacheco e Flores (1999, p.99), os estudantes passam por quatro componentes formativos, como: sua formação pessoal – autodesenvolvimento, que englobará suas crenças, seu estilo de ensinar e aprender, suas experiências prévias; Formação científica, tecnológica, técnica ou artística da especialidade de ensino, que para muitos é um divisor de águas para determinar a competência do futuro professor, o estudante terá sua formação voltada para a sua área específica, por exemplo, alunos de letras terão seus conteúdos científicos e específicos, Educação Física terão seus conteúdos científicos e específicos e assim será nos cursos de formação inicial de professores; Formação Científica no domínio pedagógico-didático, basicamente é a formação teórica e teórico/prática, em

que o estudante exercita suas aptidões e competências docentes, orientados por um professor, para que ao término dessa etapa esteja capacitado a assumir uma turma como professor estagiário; Por último é a prática pedagógica, momento em que o estudante vai para a sala de aula, com turmas simuladas ou reais, como professor estagiário e coloca em prática todo o seu conhecimento adquirido e ressignificado durante a formação inicial, ainda orientado pelo professor.

O professor durante sua formação inicial, além dos quatro componentes formativos citados no parágrafo acima, necessita adquirir alguns conhecimentos básicos para o início de seu trabalho enquanto professor de Educação Física, como:

- a) Conhecimento dos conteúdos da disciplina;
- b) Conhecimento pedagógico geral, com especial referência para aqueles princípios amplos e estratégias de organização e condução da aula. Incluem-se skills pedagógicos, tais como a demonstração de um método e o processo de contar uma história;
- c) Conhecimento curricular, com particular ênfase para os materiais didáticos e para os programas que servem de —ferramentasll aos professores;
- d) Conhecimento do conteúdo pedagógico — amálgama concreta de conteúdo e pedagogia que é exclusivamente um ramo do conhecimento dos professores, ou seja, a sua especial forma de compreensão profissional;
- e) Conhecimento dos alunos e das suas características, incluindo a gestão da sua aprendizagem, individualmente ou em grupo;
- f) Conhecimento dos contextos educativos: âmbito de trabalho de grupo ou classe a que pertence; gestão e financiamento da escola; características das comunidades e culturas;
- g) Conhecimento dos fins educativos, propósitos, valores e seus significados históricos e filosóficos. (SHULMAN, apud. PACHECO E FLORES, 1999, p.19-20).

A partir da aprendizagem desses conhecimentos ao término da formação inicial, o professor poderá iniciar a sua carreira docente, contudo ainda não estará dominando os conhecimentos necessários, pois deverá continuar aprendendo durante toda a sua carreira profissional docente, através de suas experiências profissionais e pela formação continuada que por sua vez, é de extrema necessidade para o professor estar sempre repensando e ressignificando sua prática em busca da melhoria do seu ensino.

A formação continuada é necessária para o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de toda sua carreira docente, “para que estes possam acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, destrezas e perspectivas sobre o bom ensino” (DAY, 2001, p.16). O processo formativo continuado faz com que o docente tenha confrontos entre o seu modelo pedagógico de referência com o modelo pedagógico do formador, resultando desse confronto um novo modelo pedagógico personalizado (DEVELAY, 1996, apud. PACHECO; FLORES, 1999) que é o seu modelo pedagógico ressignificado a partir dos conhecimentos adquiridos durante sua formação continuada. Partindo do princípio que a formação continuada perdure durante toda a carreira profissional do docente, esses confrontos passarão a fazer parte do cotidiano do professor, já que a educação e o mundo são dinâmicos, estão em constante transformação.

No que diz respeito à formação continuada, o professor estará sempre transcendendo, entrando em contato com novos conhecimentos e refletindo sua prática para buscar uma melhor qualidade de ensino. Behrens (1996, p.135) coloca como a essência da formação continuada “a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. A formação continuada baseada apenas no acúmulo de informações sem reflexão e ressignificação da prática, sem levar em conta o contexto em que o professor está inserido, pode não ser tão vantajoso para o professor que está em busca da melhoria da qualidade de ensino:

Salienta-se, então, que quando se pretende desenvolver um trabalho com a formação continuada de profissionais do ofício de ensinar, tal trabalho não deve ficar restrito e limitado ao acúmulo de informações, mas permeado pelo aprendizado do exercício individual e coletivo, da pesquisa, da reflexão crítica sobre suas ações docentes e seus problemas reais e o contexto nos quais estão inseridos. Tais procedimentos possibilitam a reconstrução da identidade profissional e pessoal (PALMA, 2001, p.89).

Contudo, a formação continuada por si só não resulta na melhoria da qualidade de ensino, mas promove novas possibilidades para alcançar a melhoria. Como afirma Behrens (1996, p.138) “a formação continuada não se apresenta por si só como a solução para os problemas de qualidade no ensino,

mas abre perspectivas de construir ações coletivas, com o propósito de buscar a qualificação do trabalho docente”. A formação continuada resultará em mudanças em que a partir delas ressignificarão a ação docente:

[...] a formação continuada será significativa e ajudará a provocar mudanças na postura do professor quando conseguir formar um professor: a) competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; b) dotado de uma fundamentação teórica consistente; e c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento (CHIMENTÃO, 2009, p.5).

Podemos dizer que a formação de professores, numa perspectiva sistematizada, ocorre com início na formação inicial, dando continuidade na formação continuada que pode ser de caráter formal frequentando cursos de capacitação, grupo de estudos, ou de caráter informal como estudando livros, na troca de experiências, entre outras maneiras, cabendo ao professor estudar sempre.

PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência (PIBID) foi criado no ano de 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o governo federal e o Ministério da Educação para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. O mesmo criou parcerias entre as Escolas e Instituições de Ensino Superior, na busca da melhoria da qualidade na formação de docentes, inserindo os futuros professores no contexto das escolas públicas desde o início de seu curso de formação de professores. Segundo a Portaria N°096 de 18 de julho de 2013:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do professor e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. As IES (Instituições de Educação Superior) interessadas em participar do PIBID devem apresentar à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se

candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura.

No programa estão envolvidos educandos da iniciação à docência, professores de escolas públicas que supervisionam as atividades dos educandos, coordenadores de área, coordenadores de área de gestão de processos educacionais e coordenadores institucionais. Para a realização das atividades pedagógicas, o PIBID promove a concessão de bolsas aos participantes. Por ser um programa federal, o PIBID abrange todas as regiões do Brasil, contando com um grande número de participantes do programa. Segundo o último relatório disponível pela CAPES (2014), no Brasil hoje há 313 projetos no programa que contabilizam 90.254 participantes do projeto, sendo 72.845 licenciandos e 11.717 professores de escola pública que são supervisores.

Estima-se que o PIBID é o maior projeto nacional na área de formação de professores, abrangendo todas as regiões do Brasil, colaborando na melhoria e aperfeiçoamento dos futuros e dos que já são professores na rede pública de ensino. Adicionalmente, e tão importantes quanto os demais propósitos, vêm dois aspectos: incentivar os professores formadores das licenciaturas a participarem mais ativamente da vida das escolas desse nível de ensino, conhecendo-as por dentro, e aos professores da escola básica a se responsabilizarem pela formação dos futuros professores (TANCREDI, 2013, p.14).

PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O PIBID no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina se iniciou no ano de 2012, inserido no Edital PIBID nº 011/2012, sendo dividido em duas pró-reitorias, sendo de graduação e extensão, tendo sua duração até o ano de 2014, período em que o curso de Educação Física e o Programa, passaram a ser subsidiados pelo edital nº 061/2013, inserido na pró-reitoria de graduação (SANTOS, 2017). O PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA da UEL segue as normas de organização do PIBID/UEL e desenvolve suas atividades seguindo 5 focos elencados por Arruda et al. (2014), sendo eles:

Foco 1 [interesse pela docência] - O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência.

Foco 2 [conhecimento prático da docência] - A partir do conhecimento na ação e com base na reflexão na ação, o estudante desenvolve o conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orientam a sua prática cotidiana in actu.

Foco 3 [reflexão sobre a docência] - Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o futuro professor, com base em instrumentos teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-se com a pesquisa e reflexão a posteriori sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os problemas inicialmente detectados. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa no futuro professor.

Foco 4 [comunidade docente] - O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente, aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores ou futuros professores, assimilando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva.

Foco 5 [identidade docente] - O estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que se tornará futuramente um professor de profissão. (ARRUDA et al., 2012, p.32-33)

A partir dos objetivos do programa e os focos elencados acima, os bolsistas participantes do PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA cumprem uma carga horária semanal de no mínimo 8 horas, sendo elas divididas em 2 dias. Dentro dessa carga horária, os alunos estão inseridos nas escolas, vivenciando todo o cotidiano escolar e os desafios que os professores encontram lá. Segundo Santos (2017), os bolsistas de iniciação à docência participam do “planejamento das aulas nas quais está envolvido; acompanha e auxilia o professor/supervisor na organização e no desenvolvimento das aulas.”. Além de sua carga estabelecida, o bolsista de iniciação à docência pode participar, quando autorizado, das reuniões pedagógicas e conselhos de classe, além de contribuir na organização e participação de eventos culturais, esportivos e recreativos promovidos pela escola à comunidade e pode oferecer oficinas com temáticas vinculadas aos conhecimentos da área no contra turno, sempre com o acompanhamento e orientação do professor/supervisor responsável (SANTOS, 2017). Nos bastidores do Programa, os bolsistas participam de grupos de estudos, eventos culturais e científicos, além de reuniões mensais,

na qual discutem situações no cotidiano do PIBID, desafios e compartilham experiências.

Semelhante aos bolsistas, os professores/supervisores de campo, aqueles professores da Educação Básica que receberão os alunos, também tem algumas obrigações a seguirem dentro do PIBID. Segundo Santos (2017), o professor/supervisor tem papel de co-formador do futuro professor, tendo suas ações ligadas ao processo de formação do bolsista, do qual é responsável, orientando as ações dos bolsistas que são desenvolvidas dentro da escola, resultando na potencialização coletivamente do trabalho pedagógico. Em sua obra, Santos (2017) apresenta resumidamente alguma das funções dos professores/supervisores atuantes no PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA:

Acompanhar, orientar e avaliar as ações dos estudantes/bolsistas na escola e nas aulas de Educação Física; envolver os bolsistas no planejamento das aulas; participar do eventos de extensão e de troca de experiências; compartilhar com os coordenadores de área as situações do cotidiano; construir um plano de intervenção para ser realizado durante as aulas de Educação Física; participar de eventos científicos, do encontro institucional do PIBID/UEL e do encontro institucional dos supervisores do PIBID/UEL; elaborar e publicar trabalho científico e/ou relato de experiência em eventos específicos da área da Educação e Educação Física, dentre outros.

O professor/supervisor tem uma grande responsabilidade no processo de formação dos futuros professores, sendo essa parceria entre o ambiente formativo que a universidade possui, juntamente com o ambiente formativo que a realidade escolar dará ao futuro aluno, sem sombra de dúvidas a formação do futuro professores terá um maior êxito do que se tivesse apenas encarando a realidade nos estágios obrigatórios.

METODOLOGIA

O estudo realizado com base no estudo documental (GIL, 2002), descritivo, de cunho qualitativo, do tipo exploratório, envolveu os portfólios produzidos pelos alunos no ano de 2015 (último ano disponível para análise) e documentos científicos (artigos, capítulos de livros) citados nas referências bibliográficas, a respeito do PIBID no Brasil, no Paraná, na UEL e na Educação

Física. Para melhor compreensão e análise, foram criadas duas categorias a priori

1. Impactos nos bolsistas de iniciação à docência
2. Impactos nos professores/supervisores de campo.

ANÁLISE

1. IMPACTOS NOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

O PIBID promoveu um maior envolvimento dos alunos com a universidade por meio da atuação no projeto, sendo vinculado a algum grupo de estudo, os bolsistas detêm um espaço na universidade destinado a troca de saberes e experiências vivenciadas no PIBID. Sendo essas vivências a base para discussões de textos relacionados à atuação docente e seus saberes, favorecendo a compreensão do bolsista em relação a sua atuação profissional ampliando o seu olhar desde a formação inicial, enfatizando a importância da participação em grupos de estudos e congressos e continuidade nos estudos por meio da formação continuada, sendo essencial para melhorar a qualidade do ensino nas redes públicas de ensino.

A partir da análise dos portfólios dos bolsistas nos anos de 2014/2015, é possível identificar e elencar os impactos positivos causados pelo programa na formação desses futuros professores. Em seus portfólios, os bolsistas colocavam suas expectativas com o PIBID, e no final, apresentava se foram atendidas e o que ele poderia destacar sobre. Em sua fala, um dos bolsistas apresentou o seguinte comentário:

As expectativas foram superadas, pois o programa se mostrou bem mais do que uma simples vivência do cotidiano escolar, mas apresentou uma nova maneira de se formar professores, começando a inseri-los em seu "habitat" desde o primeiro ano e favorecendo a sua formação pessoal e profissional sem o grande peso que geralmente "tira" o sono dos alunos: a nota. (Bolsista 1, 2015)

Nessa colocação pelo bolsista, já é perceptível um dos maiores impactos que o programa tem para seus participantes: o contato com a escola e seu ambiente antes do Estágio Curricular. Dentro do PIBID, os alunos acabam não tendo sobre si aquele peso da nota, da avaliação que se tem

durante os estágios. O programa tem a finalidade de inserir os alunos desde o primeiro ano, justamente para conciliar a metodologia com a realidade escolar, superando a barreira que se tem ao ter contato com a realidade nos anos finais do curso. Outro depoimento interessante de se destacar em relação as expectativas e aprendizagens com o programa, é do Bolsista 2, no qual ele diz:

Sim muitas expectativas foram alcançadas, pois conforme apontado no item expectativas eu as encontrei, tudo um pouco, relações dos alunos e dos professores, sistemas burocráticos dentro da escola, planejamento de aulas, desenvolvimentos de atividades, avaliações do processo de ensino e aprendizagem, estratégias de ensino. Posso concluir que o PIBID fez uma grande diferença na minha formação profissional, acredito que estou mais preparado para a vida profissional, pois tive várias experiências que acredito que foram verdadeiras lições de ensino. (Bolsista 2, 2015)

Para concluir os impactos do programa para a formação dos futuros bolsistas, apresentaremos aqui a fala de uma bolsista 3, a qual o que ela apresentou como contribuição na formação dela, resume os demais portfólios analisados nesse estudo. Quando foi perguntada se suas expectativas haviam sido superadas, a bolsista 3 respondeu:

As minhas principais expectativas foram de fato alcançadas, pois com a minha inclusão no projeto tive a oportunidade de, no meu primeiro ano de graduação no curso de Educação Física Licenciatura, estar inserida no ambiente escolar. Pelo Pibid pude vivenciar as dificuldades vividas pelo professor de Educação Física, o que me serviu de experiência para aperfeiçoamento e valorização e da minha formação nesta carreira. O projeto contribuiu diretamente para minha capacitação e serviu de embasamento para a consolidação do meu ideal de futuro na Educação Escolar. Descobri ser apaixonada pela profissão e sinto como é importante para os alunos estarem já participando das aulas, o que faz toda a diferença na universidade pelo simples fato de possuir o mínimo de experiência com as situações vividas na escola. Houve a percepção dos meus limites, no caso, com diferentes faixas etárias, o que pode ser apenas uma dificuldade que, com um bom preparo, uma boa formação há de ser superado. O projeto Pibid tem me ajudado muito na minha formação inicial, pois pelo simples fato de já estar inserida na escola, me faz estar um passo à frente na graduação, uma vez que não existe nada mais valioso do que a experiência que o programa proporciona tanto

aos alunos graduandos como aos professores supervisores e também aos alunos das escolas participantes. (Bolsista 3, 2015)

E assim o PIBID, durante todos os anos que se fez presente para os alunos do curso de Educação Física/UEL, tem contribuído na formação dos futuros professores, apresentando novidades, ressignificando conhecimentos e rompendo com paradigmas existentes.

2. IMPACTOS NOS PROFESSORES/SUPERVISORES DE CAMPO

As atividades propostas pelo programa, mesmo tendo o objetivo a formação inicial dos futuros professores, beneficiam aqueles que já passaram pela formação inicial e estão em pleno exercício da docência, possibilitando sua ressignificação de conhecimentos e práticas em seu constante estudo durante a participação em congressos, seminários, eventos específicos à docência, grupo de estudos, na interação que existe entre a escola e a universidade que o programa proporciona a todos os professores participantes do PIBID levando-os a transcenderem seus conhecimentos. A contribuição do programa para os professores participantes acontece desde a mudança de concepção de Educação Física dos professores, até uma nova metodologia de ensino, uma nova maneira de encarar o processo de ensino e aprendizagem.

O estudo de Lourenço (2016) apresentou as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores de Educação Física participantes do programa. É interessante destacar alguns pontos dos quais relatam a aprendizagem docente ocorrida durante o programa. Dentre as aprendizagens adquiridas pelos professores durante a sua participação no PIBID, à maioria evidencia a relação entre professor supervisor de campo e os alunos de iniciação à docência, a troca de experiências com os próprios alunos e o trabalho conjunto que eles devem realizar. Outro ponto interessante a ser destacado é a aprendizagem ocorrida em decorrência da troca de experiência entre os professores supervisores de campo, que acontece dentro do grupo de estudos. Quando questionados a respeito dos impactos causados pelo PIBID na formação continuada do professor, destacamos a constante atualização, a quebra de paradigmas, a troca de experiências, a oportunidade de conhecer novas estratégias de ensino e a ressignificação das práticas pedagógicas dos

professores participantes. Segundo o P7 da pesquisa realizada por Lourenço (2016, p.30):

Com a formação continuada (proporcionada pelo Pibid) pode rever e ressignificar não apenas a Educação Física enquanto componente curricular, mas também a própria escola e sistema educacional como um todo quando das discussões sobre políticas públicas e sobre o processo de ensino aprendizagem. Nesses casos, os grupos e participação em eventos foram essenciais para esses novos conhecimentos.

Fica evidente o impacto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem para os professores participantes enquanto supervisores de campo, sendo um programa fundamental para a melhoria e aprimoramento do ensino, já que é uma possibilidade de o professor refletir suas práticas e buscar novos conhecimentos para sua ação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem apresentado desde a sua criação, impactos positivos que tem causada na formação de professores em todo o Brasil. Hoje, é o maior programa nacional voltado para a formação de professores. O PIBID fez novos caminhos a serem tomados e novos rumos a serem sonhados durante a participação de seus professores e bolsistas. Partindo do objetivo geral desse estudo, o qual foi apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID na formação de professor de Educação Física, a partir dos trechos retirados dos portfólios pesquisados e trabalhos analisados, fica evidente as contribuições do PIBID na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física. Seguindo a mesma linha do objetivo geral, os específicos: a) mapear os resultados do PIBID da Educação Física na formação de professores; b) verificar as possibilidades de aprendizagem que o PIBID ofereceu para a formação de professores de Educação Física e c) identificar os impactos que o PIBID teve na formação de professores de Educação Física, foram atingidos com êxito, apresentando o valor que o programa tem para a formação de professores no Brasil, em especial para os alunos de Educação Física da UEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Sergio de M.; BUENO, Eliana A. Silicz. **O Pibid/UEL e suas Contribuições para a Formação de Professores de Londrina**. In: RIBEIRO, Dulcyene M.; CASTELA, Greice da S.; JUSTINA, Lourdes D. Formação de Professores no Paraná: o PIBID em foco. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Capacitação docente e formação continuada – desafios modernos na busca da competência do professor. In: _____. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996. p. 93-141.

_____. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência**
Acesso em: 26/11/2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

_____. **Portaria 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília. Aprova o regulamento do Pibid. Disponível em:
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 05/12/2017

CESÁRIO, Marilene. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**: tradução do projeto curricular pelos professores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2008.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O Significado da formação continuada docente. CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2009, Londrina. **Anais do IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina: UEL, 2009. p. s/n. Disponível em: <
<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf> >. Acesso em: 18 out 2014.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal, Porto Editora, 2001

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURENÇO, Felipe Casonato. **Formação continuada em Educação Física: contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid**. 2016. 54 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto, Portugal: Porto: 1999

PALMA, José Augusto Victória. **A formação continuada do professor de educação física**: possibilitando práticas reflexivas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

SANTOS, Gisele. O processo de implementação do PIBID Educação Física na Universidade Estadual de Londrina. CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8, 2017, Londrina. **Anais do VIII Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina: UEL, 2017. p. s/n.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/o%20processo%20de%20implementacao%20130930-19929.pdf>>.

Acesso em: 29 nov 2017.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **Políticas públicas de formação de professores**: o PIBID em foco. Revista Exitus, Santarém, PA, v. 03, n. 01, p.13-31, jan/jun 2013. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/73/65>> Acesso em: 20 out 2014.

Endereço dos autores:

FELIPE CASONATO LOURENÇO

Licenciado em Educação Física, Especialista em Educação Física na Educação Básica – Universidade Estadual de Londrina – Paraná. Email: fecalo10@hotmail.com

MARILENE CESÁRIO

Docente do Departamento de Estudo do Movimento Humano – Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Educação. E-mail: malila@uel.br